

# MARÉ VIVA

Director: VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 67 — Preço 3\$50 — 20/10/77

DE SEMANA A SEMANA

## O DISCURSO, O DESAFIO... E DEPOIS ?

Reabriu oficialmente a Assembleia da República, para o segundo ano do seu mandato. Instituição Democrática da maior importância, esteve particularmente em foco no final do último ano por um conjunto de leis aprovadas, leis muito controversas, como a da Reforma Agrária, a do Arrendamento Rural, a das Indemnizações e outras (algumas ainda não promulgadas, de resto), leis de um modo geral lesivas dos interesses dos trabalhadores. De algumas poderá mesmo pôr-se em dúvida a constitucionalidade, sendo certo que não «recordaram» o que foi o 25 de Abril e o que é (será?) o nosso futuro socialista. Ora tudo isto cria alguma expectativa quanto à actuação próxima da Assembleia, órgão onde estão representados os maiores partidos políticos nacionais.

Na cerimónia de abertura, o Presidente da República proferiu o importante discurso por que toda a gente ansiava, embora não pelas mesmas razões. Talvez haja, mesmo, quem tenha ficado desiludido por não ver apontado, com rigorosa precisão, um certo caminho...

O discurso surge num momento em que a crise generalizada se vai agudizando no nosso país. Certamente por isso, ela foi o tema fundamental da alocução do Presidente. Aí se procurou defini-la, se adiantaram razões, se apontaram culpas (os partidos políticos foram muito directa-

continua na página 5

## INTERESSES PESSOAIS COMPROMETEM COMPLEXO DESPORTIVO ?

Quando tudo parecia encaminhado para que a construção do Complexo Desportivo seguisse os seus trâmites normais, começam a surgir obstáculos verdadeiramente inesperados que poderão atrasar e mesmo comprometer uma obra que tem movimentado o interesse de tantos espinhenses.

Para uma melhor compreensão da situação que se está a criar, recorde-se que foi recentemente aprovado pela Assembleia Municipal o terreno para a instalação do Complexo, no lugar da Guimbra, em Silvalde. Terreno este proposto pela Câmara Municipal depois de ouvir o parecer favorável do arquitecto urbanista e da própria Comissão Promotora do Com-

plexo Desportivo e em prejuízo de um outro, no lugar do Carvalhal que teve parecer desfavorável de vários organismos oficiais, inclusive a Direcção Geral de Urbanização. Tudo decorreu dentro da maior normalidade, sem que aparecesse oposição fundamentada à escolha do terreno da Guimbra, esperando-se a todo o momento a sua aprovação superior.

É por isso com natural espanto que se vê agora circular um abaixo assinado, de origem ainda não conhecida, defendendo a mudança do Complexo para o Carvalhal, e a ser enviado à Direcção Geral de Urbanização. Não se percebe muito bem que razões e interesses levarão a esta inopinada movimentação

de regresso a um terreno que já se sabe ter sido recusado oficialmente e em várias instâncias. Tecem-se já conjecturas e há quem vá comentando a coincidência de grande parte dos terrenos da Guimbra serem propriedade da família do conhecido industrial sr. Manuel de Oliveira Violas. Entretanto, pessoas ligadas à Solverde terão já dado a entender que aquela sociedade sentir-se-ia mais inclinada a antecipar o financiamento de parte do Complexo a que está obrigada, no caso de ser escolhido o terreno do Carvalhal.

Seria de facto interessante saber-se o que está por trás disto tudo, tanto mais que está a ser posta em causa

continua na página 2

## A «velha senhora» volta à Escola

Ma' podíamos acreditar quando nos vieram dizer, era lá possível que fosse verdade! Com mil demónios, tem-se passado muita coisa nestes últimos tempos, mas daí até se voltar a ver as velhas e «venerandas» figuras de proa do antes-de-Abril a invadir desavergonhosamente as salas de aula...

Mas é mesmo verdade. Um professor da escola n.º 1 de Espinho (escola da Feira) concretamente o seu director, perdeu-se no meio dos muitos livros existentes para o ensino da 4.ª classe e não viu

continua na página 5

## GUETIM

### UMA ESTRANHA HOMILIA

Domingo, dia 9, às 10 horas, as pessoas que assistiram à missa na Igreja de Guetim foram colocados perante a presença dum convidado do pároco, que este apresentou como sendo Frei Domingues, um orador cujos «méritos» puderam logo ali ser apreciados.

A homilia de Frei Domingues foi tão «sublime», que provocou a saída de um comunicado assinado por um grupo de cristãos gue-

tinenses, denunciando as palavras proferidas como um «atentado ridículo à inteligência das pessoas». Os nacos de prosa que o comunicado transcreve são na verdade bem elucidativos do tom, já tão fora de moda, usado na referida homilia. Veja-se, por exemplo: **A maldita da televisão, a pior coisa que há no mundo...», «...cortou o pescoço à imagem de N.ª Senhora e nasceu-lhe um fi-**

continua na página 3

## OS CHEFES DA NAÇÃO

Os chefes actuais da Nação Portuguesa são o Senhor Contra-Almirante Américo Tomás e o Senhor Doutor Marcelo Caetano.

O primeiro é o Presidente da República, e o segundo é o Presidente do Conselho.

Ocupando os mais elevados postos do governo da Nação, a eles compete velar, superiormente, pela paz, pelo bem-estar, e pelo progresso e engrandecimento da Pátria Portuguesa.

Em virtude das enormes responsabilidades e tarefas que têm de enfrentar, e dos imensos e constantes sacrifícios que o cumprimento do dever lhes impõe, o Chefe do Estado e o Chefe do Governo são dignos do nosso mais vivo respeito e da nossa gratidão.

Todo o cidadão português deve render-lhes a sua homenagem e tributar-lhes o seu reconhecimento.

Se tu soubesses o que custa mandar, gostarias mais de obedecer toda a vida.

Não invejes os que te são superiores, porque eles têm responsabilidades e deveres que tu ignoras.



Presidente da República



Presidente do Conselho

ASSIM  
SE  
APRENDE  
A LER  
... EM  
1977





# NOTÍCIAS

O 5 DE OUTUBRO  
EM ESPINHO

«CONTRABANCOS»

Embora com algum atraso, não queremos deixar de dar notícia da comemoração em Espinho da data da implantação da República no nosso país. A Câmara Municipal entendeu ser seu dever celebrar aquela data histórica, promovendo nomeadamente, uma romagem junto dos túmulos de velhos republicanos e uma sessão com a presença do jornalista Padre Rui Osório.

De salientar o espírito democrático da Câmara, que não quis alhear-se de comemorar tão importante data, ao contrário do que sucedeu em muitos concelhos onde, ao que parece, o 5 de Outubro continua a ser marginalizado.

Por sintomas de antipatia, fobia, alergia, ou qualquer outra coisa sinónima de repulsa, o sr. Manuel Eliseu Ferreira de Almeida, quando passa à porta de um estabelecimento bancário desta Cidade, não se contém e vai daí... zás! «Paralelo» na vidraça!

Já vai em três, tendo sido, desta vez, o B. N. U. o «feliz contemplado». A bisar.

É caso para se deduzir que algum mal lhe fizeram aquelas instituições, ou será só simples mania? !...

## RIFAS DA NASCENTE

Extracção de 13-10-77

225	1.000\$00	Sérgio Alexandre Soares
025	100\$00	Maria Odete Barrosa
125	100\$00	Silvino Fidalgo
325	100\$00	José Marques da Silva
425	100\$00	Luis da Rocha e Carmo
525	100\$00	Maria Fernanda M. Soares
625	100\$00	Maria Julieta F. Oliveira
725	100\$00	Nascente
825	100\$00	Manuel Casimiro Pinto
925	100\$00	Sara Soares Gonçalves

Nota — Por lapso, nos prémios da semana transacta (10.ª) mencionamos as terminações a 100\$00 quando na realidade foram de 300\$00. As nossas desculpas.

## COMPLEXO DESPORTIVO

continuação da página 1

cesso a que as pessoas ligadas ao desporto local tanto aspiram.

A par da perplexidade que esta manobra já provocou em muitas pessoas que dela tiveram conhecimento, houve já reacções concretas, nomeadamente da generalidade dos elementos da Comissão Pro-

motora do Complexo que já declararam manter-se fiéis à proposta que defenderam e alheios a esta tentativa de retrocesso.

a própria competência da Câmara e da Assembleia Municipal a quem cabem as decisões nesta matéria e se está a pôr em risco evidente o rápido andamento do pro-

# MARE VIVA

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Agostinho Chaves, Albertino Pinheiro, Ana Maria, António Letra, Eugénio Morais, Fausto Neves, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, José Cruz, Manuel Loureiro, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial:

Eduardo Oliveira.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:  
VICTOR SOUSA

Redacção:  
RUA 62 N.º 251 - 1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

## ELEIÇÕES NO LICEU

Deverão ter lugar hoje, dia 20, as eleições para a Comissão Directiva do Liceu de Espinho. Da anterior Comissão, apenas dois professores continuam ao serviço do Liceu, daí a necessidade de novas eleições. Aos cinco professores, a serem eleitos pelo corpo docente, juntar-se-ão dois alunos eleitos por delegados de turma.

Recorde-se que a gestão democrática das escolas foi uma importante conquista, no campo do ensino, obtida com o 25 de Abril. Num momento em que ela é já mais formal e muito menos criativa do que há bem pouco tempo, não se poderá ainda dizer exactamente que significado terá tal eleição no Liceu da Cidade.

## 1.º FESTIVAL DE TEATRO DE AMADORES EM S. JOÃO DA MADEIRA

Desde o passado dia 11 e até ao fim do corrente, decorre no Salão de Actividades Culturais de S. João da Madeira, o 1.º Festival de Teatro de Amadores, numa iniciativa dos Grupos de Teatro de Amadores Locais (ainda em formação).

Entre os diversos grupos que ali representam, estará presente o Teatro Popular de Espinho da Coop. Nascente, que no dia 22 fará duas representações: à tarde «O Rei com Crista de Galo», peça para crianças, e à noite «Um Dia Memorável para o Erudito Sr. Wu». A entrada é livre.

## REFORMADOS ORGANIZAM-SE

Com a presença de cerca de uma centena de reformados, realizou-se no passado dia 14, no Sindicato da Panificação de Espinho a tomada de posse dos Corpos Directivos da Delegação dos Reformados de Espinho. Trata-se da 1.ª delegação no distrito de Aveiro da Associação União dos Reformados da Previdência com sede no Porto, e funcionará na Rua 8 n.º 331-Esq.º em Espinho.

## GONELHA EM ESPINHO

Realizou-se em Espinho, no passado dia 8, um «Encontro de Quadros Sindicais» do Partido Socialista, do distrito de Aveiro, que contou com a presença de Maldonado Gonelha, actual ministro do Trabalho. Aí foi decidido «lutar pelo reforço da linha sindical do Partido», tendo sido atacados a Intersindical e o Partido Comunista. Foi ainda aprovada uma moção de repúdio pelas declarações de 19 membros da Comissão Nacional do PS, que em conferência de imprensa criticaram duramente a política do actual governo. De resto, os presentes no Encontro reiteraram a confiança na «política de salvação nacional que está a ser levada a cabo patrioticamente pelo Governo Constitucional».

## Almeida Santos

ADVOGADO

Escritórios:

Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314  
ESPINHO (Junto ao Café Parque)  
Horário — às 2.ª — Todo o dia,  
4.ª e 6.ª — de manhã

VILA DA FEIRA Telef. 96251  
(Junto às Escadas do Convento)



## S. PEDRO

Dia 20, Quinta-feira

«Escândalo em Família»

M/ 18 anos

Mais uma a juntar a muitas outras das comédias brejeiras italianas que por aí abundam. Não queremos deixar de cumprir o calendário, senão diríamos que nem merece o espaço que lhe dedicamos. Sem graça.

Dia 21, Sexta-feira

«A Colina dos Sarilhos»

M/ 18 anos

Em repetição, a dupla do «Trinitá» ao ataque. O êxito tem sido grande e dá mostras de se manter. Do mal o menos. Antes estes que os «dramalhões» indianos.

Dia 22, Sábado

«Por Um Punhado de Dólares»

M/ 18 anos

Dirigido pelo mais destacado realizador dos «western-spaghetti», Sergio Leone, este filme, embora com muitos méritos a assinalar, não deixa de ser uma demonstração de violência um tanto ou quanto aberrante. Senão verifiquem.

Dia 23, Domingo

«Catherine, S.A.R.L.»

M/ 18 anos

Deste filme de Michel Boisrond d.z o programa: «O filme mais divertido de todos os tempos». Agora dizemos nós: «Mas haverá por aí alguém que acredite nisso?!». Isto é que é atrevimento, hem?!

Dia 25, Terça-feira

«Os Prazeres Discretos da Alta Roda»

M/ 18 anos

Como se depreende, o tema é pornografia. Mas há quem lhe chame de «educação sexual». Em que ficamos?!...



QUINTA - Farmácia Paiva

Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

SEXTA - Farmácia Higiene

Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

SÁBADO - Grande Farmácia

Rua 19 n.º 457 — Tel. 920092

DOMINGO - Farmácia Teixeira

Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

SEGUNDA - Farmácia Santos

Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

TERÇA - Farmácia Paiva

Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

QUARTA - Farmácia Higiene

Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

INSCREVE-TE  
COMO SÓCIO DA  
NASCENTE



# ESCOLAS PRIMÁRIAS — EXAME ÀS FREGUESIAS

## PARAMOS

### ESCOLA N.º 1 (Corredoura) — UM REFLEXO DO MEIO

Aqui o edifício é razoável, mas o seu aspecto poderia ser consideravelmente melhorado com uma pintura geral exterior.

No entanto, o grande problema desta escola, segundo nos foi confiado por duas pessoas, não é material, mas humano, social. É esta escola que serve a zona da Praia, a população piscatória, reflectindo-se nas crianças a miséria e a falta de recursos a que está votada aquela população. São muitos as crianças subnutridas, precariamente defendidas do mau tempo e não são raros os casos de subdesenvolvimento mental. E

aqui a má alimentação é a grande responsável, o que não se estranhará se se souber que para algumas crianças o pequeno almoço consiste num copo e sopas de vinho. Tudo isto se reflecte necessariamente no aproveitamento escolar.

Foi ainda impossível obter dos pais os 10\$00 que suprissem a diferença entre o subsídio do IASE e o preço do leite e das sandes, que constituem o suplemento alimentar.

Como mal menor, mas ainda importante, o facto do material ser muito reduzido e de não haver

verbas para pequenos passeios, havendo assim miúdos que nunca viram a Feira de Espinho!

A assistência médica é nula numa escola onde, como se vê, as crianças, mais do que quaisquer outras, precisariam de cuidados médicos especiais. A acção dos professores neste campo não chega para resolver os graves problemas com que ali se depara.

Entretanto, o interesse dos pais pela vida escolar é muito pouco, com algumas excepções. Não existe Comissão de Pais e às reuniões não aparecem os pais que mais interessaria sensibilizar.

### ESCOLA N.º 2 (Bouça) — VANDALISMO DEIXA MARCAS

A directora desta escola mostrou-nos o estado em que se encontram os sanitários. Aproveitando uma protecção deficiente entre as paredes e o telhado, aquelas instalações foram degradadas por vândalos, durante as férias, que partiram bacias, arrancaram maçanetas de portas e alavancas dos autoclismos e destruíram as fechaduras. A Câmara, embora tivesse prometido a sua

reparação em Junho e reconhecido a sua urgência, ainda não o fez. Daí também a necessidade de fazer uma vedação do recreio.

Problema é também o lamaçal que, no Inverno, torna impraticáveis e intransitáveis o recreio e o espaço entre o portão e o edifício. A solução estará na pavimentação geral ou na introdução de passadeiras em cimento.

Aqui também se mostra neces-

sária a criação de uma divisão extra destinada às refeições.

Foi ainda referida a diferença entre os apetrechos e acabamentos das escolas da Cidade e as das freguesias, fruto do meio onde estão inseridas, com pais de diferentes posses, o que torna necessária uma maior protecção oficial às escolas das aldeias.

Esta escola funciona ainda como centro para a Telescola.

## SILVALDE

### ESCOLA EX-MASCULINA — MATERIAL ESCOLAR INSUFICIENTE

Em contacto com um grupo de professores pudemos saber das necessidades mais prementes. O edifício, embora antigo, está relativamente apto a ser utilizado pelas crianças, com o senão dos actos de vandalismo praticados por elementos estranhos à escola e por alguns dos alunos mais velhos, o que é bem visível no estado dos vidros. O material escolar é escasso e obsoleto, aguardando-se resposta a pedidos já feitos de novo material. Neste

campo, são flagrantes as carências em quadros, mapas, armários, além de fechaduras.

A potência da instalação eléctrica é muito fraca e o seu estado já não oferece condições. A iluminação artificial é muito deficiente e há dificuldades na utilização simultânea de aquecedores ligados à corrente.

Necessária era também mais uma auxiliar de limpeza, pois a única que existe, já idosa, é manifestamente insuficiente para a

limpeza do edifício, dado o número de salas — cinco — e o escasso tempo livre para a execução dessa tarefa.

O interesse dos pais é bastante fraco, embora tenha já existido uma Comissão de Pais que com algumas obras valorizou as instalações.

Foi ainda lamentado o facto do MEIC não ter autorizado o prosseguimento das aulas de ginástica que estavam a ser organizadas pela A.A.E. - S.C.E.

### ESCOLA EX-FEMININA — OS MESMOS PROBLEMAS

Nesta outra escola de Silvalde, com um edifício mais recente do que a anterior, os problemas não parecem ser muito diferentes.

Algumas professoras presentes começaram por falar na necessidade de renovar o material escolar, para o que será necessária a concessão de um subsídio idêntico ao do ano anterior. Se tal não acontecer, ter-se-á de recorrer aos 50\$00 que cada criança paga para esse efeito no princípio do ano. As carteiras, como em

muitas outras escolas, são antiquadas e nada indicadas para os novos métodos de ensino.

Embora o I.A.S.E. (Instituto de Acção Social Escolar) subsidie um suplemento alimentar (leite e sande), expresso em 2\$50 por criança, falta um local para a preparação dessa refeição. Tem até agora funcionado numa arrecadação muito pequena, junto aos sanitários, com os inconvenientes que se adivinham.

O interesse dos pais não é

desanimador. Houve uma Comissão de Pais com trabalho desenvolvido e embora tenham surgido alguns problemas por menos esclarecimento, estes encontram-se sanados e espera-se a continuidade da Comissão.

Como na escola anterior também aqui há necessidade de mais uma auxiliar de limpeza. Outra aspiração é o alargamento da área coberta do recreio, que é manifestamente insuficiente para albergar as crianças em dias de chuva.

## GUETIM

### ABRIL FOI IMPORTANTE

Com quatro salas, 163 alunos e seis professores, esta escola dispõe de condições apreciáveis em relação à maioria das escolas do concelho. Para tal não foi estranha, disse-nos a sua directora, a acção que depois do 25 de Abril tem sido desenvolvida pela Junta de Guetim, nomeadamente pelo seu presidente actual que o foi igualmente da anterior Comissão Administrativa.

A instalação dum motor de água própria para a escola, a montagem da rede de protecção, a instalação de um bebedouro de água para as crianças, a própria sensibilização dos pais para subsidiarem o lanche, tudo se deveu à acção do presidente da Junta que foi ainda o grande impulsor para a aquisição dum copiógrafo.



Aliás a escola está razoavelmente apetrechada de material didáctico e o problema reside até no resguardo do material, sendo necessário armários que evitem a sua deterioração. Neste aspecto, a directora da escola de Guetim lembrou ainda a existência de material deixado pela antiga 6.ª classe e que poderia ter mais interesse para o Ciclo Preparatório, sugerindo mesmo a permuta desse material por outro de mais interesse para aquela escola primária.

Foi ainda o sr. Joaquim de Sá, presidente da Junta quem conseguiu junto da Eurospuma a cedência de alguns velhos aquecedores a gás, que entretanto ainda não foi possível pôr a funcionar por não haver contrato com fornecedores de gás...

Assim apetrechadas, as instalações também são razoáveis, com um recreio vastíssimo que permitirá até a ampliação da escola se tal vier a ser necessário. A asfaltagem do recreio de modo a transformá-lo num recinto desportivo está entretanto a ser encaminhada pela Junta de Guetim, com inclusão possível de balneários para uso da escola e do público quando necessário. De tudo isto, só os sanitários são insuficientes, embora as instalações não estejam em más condições.

Isto a par de subsídios para mais alguns passeios de estudo são as coisas que parecem faltar a uma escola que não parece dar azo a grandes razões de queixa.

## Uma estranha homilia

continuação da página 1

lho com a cabeça separada do corpo... e a mãe também morreu», «Essa seita de comunistas, essa maldição, seita Satanás...», e ainda «Deus, para castigar o povo do Norte de Itália, mandou um terramoto que matou apenas os comunistas, tendo somente abalado as casas dos cristãos...»

O comunicado responsabiliza o pároco da freguesia pelo sucedido e previne ainda que, se se repetirem tristes cenas como estas, os cristãos signatários ver-se-ão obrigados a manifestar-se no pró-

prio local de culto.

Na mesma missa do domingo imediatamente, o pároco tentou minimizar a importância do sucedido, mas, um seu irmão, que normalmente o coadjuva e que tem intervenções mais largas do que deveria ser esperado da sua posição secundária, deu-se ao luxo de contra-atacar, aludindo mesmo à saída do comunicado de forma bem directa dizendo: «perdoai aos que não sabem o que escrevem». É o que se chama «lançar petróleo para apagar o fogo». Atitude não muito inteligente do referido coad-

## GUETIM

jutor, que assim estará a «arranjar lenha para se queimar».

Deixando aos cristãos guetineses a atitude firme que por certo não iludirão se tal se tornar necessário, acrescenta-se ainda que do referido Frei Domingues foi dito pelo pároco que a sua presença era uma honra de que nem todas as paróquias se poderiam orgulhar. Pelos vistos, este «moderno» orador anda por aí em missão de «peregrinação» e seria bom saber-se se a diocese do Porto tem conhecimento da cruzada que vem fazendo este «peregrino».



# TRABALHO

## No Mundo das Profissões

### — O MOTORISTA DE TAXI

Para este número escolhemos como profissão a ser tratada por estas colunas a de motorista de taxi, profissão em foco nos últimos tempos devido aos crimes que têm sido cometidos especialmente em Lisboa sobre os taxistas. Para nos dizer algo sobre esse assunto e muitos outros relacionados com a sua profissão, contactámos o sr. António Gomes de Sousa, profissional já antigo de Espinho, no seu habitual posto de trabalho na praça do Largo da Graciosa.

E a primeira pergunta surgiu, inevitável: «chauffeur» de praça por gosto ou por necessidade?

Por necessidade. Preciso de trabalhar para comer e portanto, arranjei este emprego e cá vou vivendo... E aliás cada vez pior porque chego à conclusão de que hoje em dia é cada vez mais difícil contactar com o público.

Explorámos a «deixa»... Quisemos saber porquê...

Olhe é um sem número de mácriações que se fazem: desde toda a espécie de mau comportamento dentro do carro até tentarem danificar os estofos, insultarem, etc., etc.

Que tipo de público é que solicita os seus serviços?

Temos muitos casos de emigrantes que chegam de comboio e desejam ir para as suas terras nas redondezas com os seus haveres, há também gente de poucas posses que deseja ir a uma consulta ao médico e depois o movimento da noite, mais abundante e normalmente ligado ao Casino.

Grandes problemas actuais da sua profissão?

Francamente isto está mesmo mal. Por exemplo, as licenças aumentaram o que vai criar desemprego. A Câmara argumenta que segundo as estatísticas a população de Espinho é mais que suficiente para sustentar o negócio dos carros de praça, além de existirem condições favoráveis especiais como a feira, o turismo, a praia, o Casino. Além disso foram dados muito facilmente mais 50 alvarás a gente de fora, alvarás esses que dantes não se davam assim de «pé para a mão». Resultado de isto tudo: temos que trabalhar mais para conseguirmos suprir o aumento das licenças; na estatística da Câmara não se atende às pessoas que têm carro, por vezes mais do que um, na mesma casa; a propósito da feira, não se repara que é precisamente o dia de feira aquele em que temos menos movimento, uma vez que há transportes colectivos a todas as horas e para todos os locais; depois a malta nova tenta-se «desenrascar de qualquer maneira, uma

vez que têm que se «lançar». No entanto nem sempre usam de processos leais para conosco: como são rotativos e não têm que estar na praça como nós, vagueiam por aí (por exemplo, à porta do casino) e tiram-nos as melhores corridas, normalmente para o Porto. Dentro do Casino têm ainda pessoas já conhecidas que tendo normalmente o mesmo destino (Porto) e a mesma hora de saída juntam-se no mesmo carro e pagam cada uma menos do que uma corrida normal (150\$00), mas o motorista recebe mais na totalidade do que numa corrida singular. Se isto fosse feito como dantes, as pessoas dispersavam à saída do Casino, vinham até aqui à praça e entravam cada qual no seu carro. Para cúmulo esses novos carros que andam por aí à procura de serviço quando a corrida é local, não aceitam, dizendo que são de fora...

E quanto à tão ultimamente discutida segurança dos motoristas?

Já cá houve dois casos desses aqui com colegas meus. Felizmente não tenho nada que dizer nesse aspecto, uma vez que evito certos serviços a horas nocturnas e com certo tipo de clientes. Agora vigarices, já levei com algumas: normalmente são certas meninas do Casino que após longas corridas para o Porto dizem que vão buscar o dinheiro, metem-se em prédios de vários andares ou em elevadores e nunca mais as vemos! Ainda há outro caso que são os telefonemas quase sempre de freguesias limítrofes que solicitam o nosso serviço e quando chegamos lá, a pessoa já entrou num desses carros que vagueiam

continua na página 6

## Metalúrgicos

### Manifesto por uma Lista Unitária

Subscrito por sessenta e três activistas sindicais, circulou junto dos trabalhadores metalúrgicos do Distrito de Aveiro um manifesto que aponta para a necessidade de constituição duma lista unitária com vista às próximas eleições.

Os signatários, que integraram a Comissão Coordenadora de Delegados, atribuem a esta Comissão a participação efectiva dos metalúrgicos nas lutas que se desenvolveram no Distrito, vencendo a inércia dos actuais dirigentes do Sindicato.

Apresentados como constituída em Comissão Dinamizadora da Lsta para a Unidade dos Metalúrgicos do Distrito de Aveiro, os referidos sindicalistas propõem à classe a discussão dos seguintes objectivos mínimos: escolha de uma lista com candidatos que tenham participado activamente na vida sindical, combate ao oportunismo dos actuais Corpos Gerentes, transformação do Sindicato num órgão democrático, apartidário, independente e unitário.

Entretanto, a actual Direcção conseguiu adiar as eleições e começou já a sua campanha eleitoral. Talvez temendo a aceitação que as listas unitárias têm vindo a encontrar junto dos trabalhadores portugueses.

## LIMA BASTOS

### ADVOGADO

Escritório:  
Largo de Camões — Telefone 96281  
VILA DA FEIRA

Residência:  
Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904  
ESPINHO

## SINDICATO DOS TAPETEIROS, CORDOEIROS E REDEIROS DO CENTRO DO PAÍS SEDE EM CORTEGAÇA

### CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no artigo 77.º do regulamento eleitoral deste Sindicato, convoco a Assembleia Eleitoral para o dia 30 de Outubro do corrente ano (Domingo), com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único:

Eleição dos Corpos Gerentes para o Triénio 77/79

A Assembleia Eleitoral terá início às 9 horas e encerramento às 20 horas (artigo 84.º do regulamento eleitoral).

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Possidónio Marques Silva

## ELEIÇÕES

### no Sindicato dos Tapeteiros e Cordoeiros

Realizam-se no próximo dia 30 as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Tapeteiros, Cordoeiros e Redeiros, com sede em Cortegaça, com o concurso de duas listas.

A lista A tem carácter unitário e é constituída por trabalhadores (em grande parte delegados sindicais) que pretendem fazer do Sindicato um instrumento que permita, por um lado, melhorar as condições de vida dos seus associados e, por outro, integrando-se na luta geral dos trabalhadores, conquistar uma sociedade mais justa.

Proposta por mais de 600 trabalhadores, a lista A defende que só na base de uma grande democracia interna das estruturas sindicais será possível unir os trabalhadores na defesa dos seus interesses, reputando de fundamental a activa participação de todos os associados na vida do Sindicato.

Do programa desta lista salientam-se, entre outros, como grandes objectivos:

— lutar por uma contratação colectiva justa e sem grandes desigualdades;

— lutar pelo direito ao trabalho e combater os despedimentos e o desemprego;

— lutar contra as leis anti-operárias, que tantos prejuízos têm trazido aos trabalhadores, quer criando mecanismos que na prática congelam a contratação colectiva, quer criando condições para que o patronato proceda a despedimentos arbitrários.

A outra lista concorrente, lista B, foi apresentada no último dia do prazo estatutário, subscrita por 91 assinaturas, número insuficiente para ser admitida, situação que foi ultrapassada porque o presidente da Assembleia Geral entendeu conceder um prazo para re-completar o processo.

## DIA 23

### Sessão de Esclarecimento em Cortegaça

Desenvolvendo uma acção que visa o maior esclarecimento dos trabalhadores a lista «A», concorrente às eleições do Sindicato dos Tapeteiros, Cordoeiros e Redeiros de Cortegaça, levou a efeito uma sessão de esclarecimento no passado dia 14.

Segundo conseguimos apurar, os componentes da lista desenvolvem agora esforços no sentido de conseguirem instalações em Silvalde e Paramos onde possam realizar mais sessões de esclarecimento. Entretanto, está já marcada para o dia 23, uma sessão a realizar na sede do Sindicato.

**MARÉ VIVA**  
INTERESSA A TODOS



# CINIMA 77

## CINEMA ANIMADO AMADOR

### — Pássaro em gaiola fechado?



...Um filme de oito a dez minutos pode corresponder a 90 ou 100 horas de trabalho

Matos Barbosa é um autor de cinema animado já nosso conhecido. Pertence ao grupo dos amadores, os que aproveitam as noites e os fins de semana para produzir os seus filmes com poucos meios, muita paciência e absoluta liberdade criativa. Limitados pelo custo dos materiais e falta de conhecimentos técnicos. Pessoas vulgares, apenas o acaso conduziu ao mundo da animação. Como quem descobre vocação tardia.

Matos Barbosa mora aqui ao lado, em Oliveira de Azemeis. Visitámo-lo a semana passada. Dezenas de desenhos já prontos, outros a ser aprontados, bonecos recortados e uma ideia assente. Ouçamo-lo:

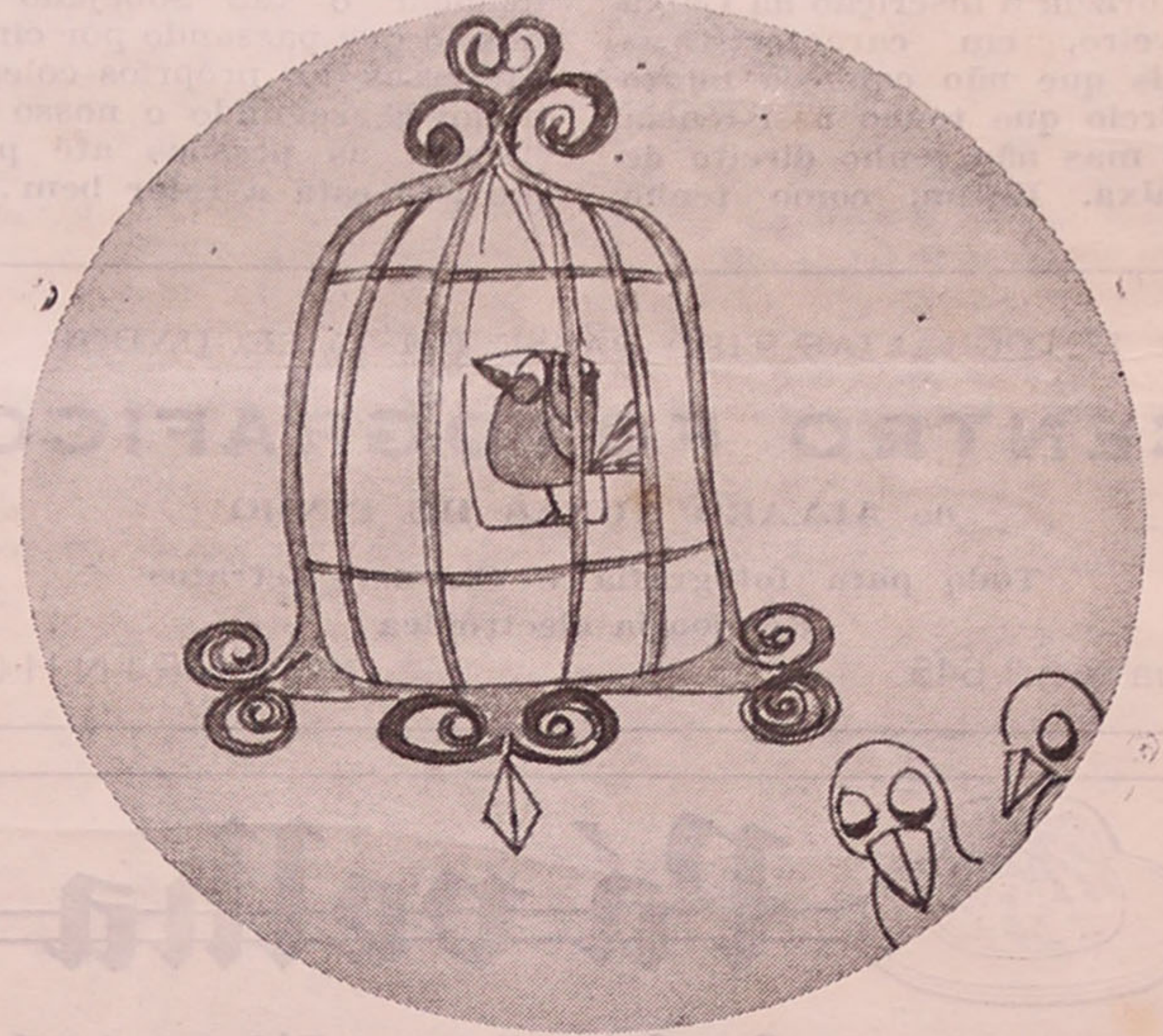
trabalho. Para além do tempo que exige o aprontar dum tema. O filme que preparo surgiu depois da leitura dum poema infantil incluído numa recolha feita por Maria Rosa Colaço — «Pássaro na Gaiola».

Aproveitámos ideias que surgem, às vezes por acaso, pois não estamos condicionados como os autores profissionais, que têm de atender ao valor comercial da sua criação. Pode então dizer-se que os nossos filmes reflectem as nossas preocupações os nossos pontos de vista, postos na fita com a intenção dum pintor ao pintar um quadro ou dum escritor ao escrever um livro».

Matos Barbosa, Vasco Branco, Jana e muitos outros estarão presentes no CINANIMA. Lá os veremos e aos seus filmes. Esperamos que o cinema animado amador consiga voar para longe das gaiolas, pois é triste o poema do mudo de oito anos, que começa assim:

«Quando mostramos um filme, as pessoas dificilmente admitem que ele tenha obrigado a muitas horas de trabalho diário, às vezes tantas quantas nos exige a nossa actividade profissional. Um filme de oito ou dez minutos pode corresponder a 90 ou 100 horas de

#### «O PASSARO ANDA TRISTE COMO OS POBRES»



### A «VELHA SENHORA» NA ESCOLA

## DE SEMANA A SEMANA

continuação da página 1

mente interpelados). Aí se falou também do futuro. Vai a crise ser resolvida? E como?

Ramalho Eanes deixou no ar um desafio. Sabemos que, caso os partidos não encontrem soluções, ele actuará de maneira mais directa. Disso estará muita gente à espera, vendo nele o «duro», o «desejado», o «homem providencial» que nos resolveria a crise com muita disciplina e pulso implacável...

Mas, antes de aí chegarmos, haverá melhores soluções. O desafio que o Presidente deixa no ar carece de uma resposta. Resta saber quem vai dá-la. Resta saber quem vai dá-la. Restar saber quem vai dá-la. Restar saber quem vai dá-la. Restar saber quem vai dá-la. Restar saber quem vai dá-la. Restar saber quem vai dá-la. Restar saber quem vai dá-la. Restar saber quem vai dá-la. Restar saber quem vai dá-la.

Quem tem capacidade para conseguir aquela «mobilização social» que este país perdeu e que Ramalho Eanes considerou indispensável? Ninguém será mobilizado para uma obra cuja finalidade não veja claramente. Ou seja, nenhum trabalhador se empenhará a sério num esforço extraordinário se vir o produto do seu suor fugir para um Melle que retoma funções, para um monopólio que não tardará a refazer-se. Em contra-partida, ninguém o baterá em generosidade se vier

nascer das suas mãos um presente e um futuro melhores para si, para os seus irmãos e filhos, para todos o que, de seu, só têm o seu trabalho.

A resposta ao desafio de Eanes não está na direita. Essa, sabemos bem o que promete... e o que dá! Sabemos o que já tem feito, desde que lhe deram algum espaço de manobra, no Governo, no campo, na fábrica. E sabemos como é sempre gulosa de mais e mais. Será ela capaz de resolver a crise? Olhemos para a Europa capitalista, para a França, Suécia, Alemanha. Aí também há crise, e de que maneira. São países que vão «à nossa frente» e apenas conseguiram, em alguns casos, tornar mais agudos os problemas que nos afligem a nós (veja-se o desemprego). É esse o horizonte que a direita, no máximo, nos poderá apresentar para solução da crise...

A resposta ao desafio de Eanes terá de ser dada pelas forças de esquerda, pelas forças da transformação e do progresso social, pelas forças do 25 de Abril, da Constituição, do «país a caminho da sociedade sem classes, onde não mais haja exploração do homem sobre o homem». A sociedade socialista. Só estas forças poderão resolver a crise, só elas poderão mobilizar o povo trabalhador, só elas poderão garantir um futuro diferente. Para isso é necessário, antes de mais, que se entendam. Que discutam. Que cheguem a acordo. Sob pena de verem fugir-lhes, dia após dia, o terreno por debaixo dos pés.

## FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO



# O Motorista de Taxi

continuação da página 4

por todo o lado ou num carro de praça local que tenha acabado entretanto um serviço. Claro que muitas vezes as chamadas parecem-nos suspeitas e não comparecemos. E o público queixa-se...

E quanto a remunerações, horas de trabalho, regalias sociais?

Sobre o dinheiro que recebo; isto anda «aos altos e baixos»: posso fazer um conto de reis num dia e noutro já fazer 300\$00, é incerto... Quanto a horas de trabalho, nem se fala: olhe, eu venho para aqui normalmente às 8 horas; passo a manhã, metade a arranjar lugar na frente e muitas vezes a manhã acaba com 50\$00 feitos; à tarde, que faça por exemplo 100\$00... Claro, chega a hora de jantar e eu não vou para não perder a melhor hora do dia que é a partir das 9 da noite. Claro enquanto não arranjo uma quantia que me satisfaça o dia de trabalho, fico a fazer serviços até às 3 da manhã que é a hora de fechar do Casino. Mas já me convenci que a vida é assim e vou aguentando o «tacho», mais nada. Como trabalho por conta própria, tenho Grémio. Há pouco tempo veio uma coisa de lá que nos autorizou a inscrição na Caixa de Aveiro, em características especiais que não conheço muito bem. Creio que tenho assistência médica mas não tenho direito de dar baixa. Enfim, como tenho

**NASCENTE — CENTRO LIVREIRO**

**Mostruário — Novidades**

	Sócios	N/ Sócios
VARIAÇÕES SOBRE UM CORPO	Eugénio de Andrade	21\$00 25\$00
SEMENTES A TERRA	Francisco Miguel	42\$50 50\$00
POESIA ROMANTICA INGLESA	Byron, Shelley, Keats	136\$00 160\$00
O MÊS DE DEZEMBRO E OUTROS POEMAS	Vasco Graça Moura	127\$50 150\$00
IDEOLOGIA PEQUENO-BURGUESA	Agostinho Reis Monteiro	19\$00 22\$50
DE EÇA DE QUEIROZ	Cabral Pinto	51\$00 60\$00
ESCOLAS DO MAGISTERIO	Jânoz Berecz	102\$00 120\$00
REFORMA E CONTRA-REFORMA	François Mitterrand/Outros	127\$50 150\$00
A CONTRA REVOLUÇÃO HUNGARA	Gilles Martinet	85\$00 100\$00
OS SOCIALISTAS PERANTE OS PATRÕES	George Novack	136\$00 160\$00
O SOCIALISMO HOJE E AMANHÃ		
PARA COMPREENDER A HISTÓRIA		

**VISITE O CENTRO LIVREIRO**

Aberto todos os dias úteis das 19 às 20 horas e das 21,30 às 23 horas  
Aos sábados: das 16 às 19 horas.

tido boa saúde, não me tenho preocupado muito com isso.

E ficamos por aqui. Agradecemos a agradável conversa com o sr. Sousa e chamamos a atenção das autoridades locais para o problema exposto. Infelizmente a nossa sociedade continua a compelir as pessoas para um tipo de acção individual, com o fito de alcançar o tão sobejado lucro, mesmo que passando por cima dos interesses dos próprios colegas de ofício. E, segundo o nosso entrevistado, as pessoas até pensam que isto está a rolar bem...

## Cartório Notarial de Espinho

Certifico que por escritura de 3 de Outubro de 1977, lavrado de folhas 69, verso 71 do livro de notas para escrituras diversas D-número 20, deste Cartório, Fernanda dos Santos Dias Cadete, Maria Albertina Soares Correia Castro Ramos Pereira, constituíram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «RAMOS & CADETE, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na rua sessenta e dois, número cento e um, desta cidade de Espinho, e durará, por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Parágrafo único — A sociedade poderá transferir a sede para qualquer outro local, por simples deliberação da Assembleia Geral.

Segundo — O seu objecto é o comércio de vestuário, podendo, todavia, dedicar-se a qualquer ramo de comércio que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de duzentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de cem mil escudos

cada uma pertencendo uma a Fernanda dos Santos Dias Cadete e outra a Maria Albertina Soares Correia Castro Ramos Pereira.

Quarto — Os sócios poderão fazer à sociedade prestações suplementares de capital e os suprimentos de que ela necessitar, nos termos e condições que acordem.

Quinto — A gerência social, dispensada de caução, fica afecta a ambos os sócios, sendo necessária a assinatura de ambos os sócios para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Sexto — Aos sócios é vedado exercer qualquer ramo de actividade igual ao da sociedade ou fazer parte de sociedades com o mesmo fim.

Sétimo — As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento dos sócios não cedentes.

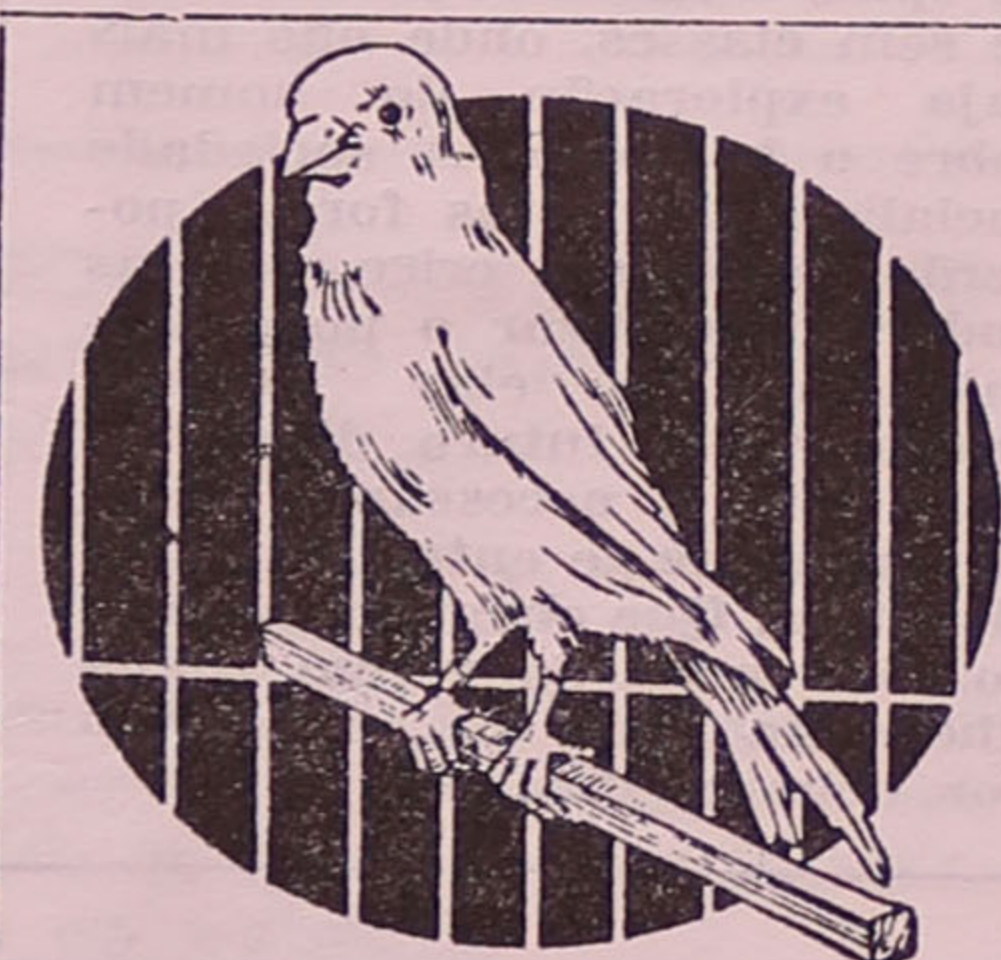
Oitavo — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobre vivos ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles ser representados por um só de entre eles escolhido enquanto a quota se mantiver indivisa.

Nono — As Assembleias Gerais, quando a lei não determinar outras formalidades, deverão ser convocados por carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

ESTA CONFORME ORIGINAL

Espinho e Cartório Notarial, 6 de Outubro de 1977.

A Notária do Cartório  
Maria Fernanda de Vasconcellos  
de Aguiar da Fonseca e Castro



## "O VIVEIRO"

Aves - Peixes  
Gaiolas nacionais e estrangeiras  
Aquários - Alimentação  
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52  
Telef. 921622  
Merc. Municipal — Espinho

## Talho e Charcutaria

### CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM 10 SEGUNDOS

## CENTRO FOTOGRAFICO

de ALVARO NUNES DE PINHO

Tudo para fotografia e Cinema - Retratos

Relojoaria electrónica

Rua 8 n.º 645

ESPINHO



## Pá velha

Confeitaria \* Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

## TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapgás

Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações

Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469

Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005

Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

## RESTAURANTE - BAR DA PISCINA

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

Aberto todo o Inverno TELEF. 920153 — ESPINHO



# DESPORTO

## NOGUEIRA vai ter o seu Clube

«Casa do Povo do Norte da Feira» será a designação com que uma equipa de iniciados e outra de juvenis concorrerão aos respectivos torneios da Associação de Futebol de Aveiro, representando pela primeira vez a freguesia em provas oficiais. Um nome que parecerá estranho à primeira vista, mas que se explica pela necessidade das inscrições naquelas provas se fazerem dentro do prazo e representando uma instituição legalizada.

Isso não aconteceu ainda com o clube que virá a representar Nogueira, mas o que é importante é que os miúdos do Souto, de Pousadela, de Olivães vão já jogar todos na mesma equipa.

É este o corolário dos muitos esforços que se têm desenvolvido, desde há vários anos, para a união do Relâmpago Nogueirense F. C. com o C. Recreativo de Pousadela. A rivalidade que opunha estes clubes vinha impedindo que o desporto em Nogueira fosse encarado como um objectivo e um

direito comum a todos os nogueirense. E foram as crianças, talvez as mais prejudicadas com a divisão desportiva da freguesia, que acabaram por dar a machadada final nos espíritos mais renitentes.

A manifestação que fizeram no mês passado desencadeou mais uma série de reuniões entre as direcções dos dois clubes, com outros nogueirense interessados no problema e o Núcleo de Mini-futebol, grande dinamizador do processo, que acabaram por conduzir ao desejado consenso. Houve concessões de parte a parte, os equipamentos vão ser dum dos clubes, o nome do outro, o campo de jogos a utilizar daquele, a sede deste e enfim há já uma comissão encarregada de elaborar os estatutos de fusão dos dois clubes num único.

É assim que no próximo ano haverá já um clube de Nogueira a concorrer às diversas provas oficiais e não só de futebol, porque nem só o futebol é desporto...

## O voleibol do S. C. E. em confraternização

Conforme foi largamente anunciado, realizou-se na passada sexta-feira uma confraternização entre antigos e actuais atletas, dirigentes e simpatizantes que reuniu 120 pessoas num jantar no Restaurante Cabana.

A anteceder este jantar e conforme constava do programa, houve a apresentação da equipa sénior deste ano, tendo os atletas demonstrado que aquela jovem equipa poderá ter um futuro promissor. Depois jogaram um misto de actuais e antigas atletas, já que destas só puderam comparecer nove. A finalizar jogaram entre si duas equipas de antigos jogadores. De salientar que tanto os homens como as senhoras deram boa conta de si e seria óptimo

que a Associação de Voleibol do Porto realizasse mais torneios de veteranos(as), já que seria uma forma magnífica de estes antigos companheiros e companheiras se reencontrarem mais vezes, e conquistarem mais uns troféus para o S. C. E.

Depois na Cabana, além do jantar houve uma exposição de troféus e fotografias e a projecção de um filme do Nacional de 1957. Além disso houve também discursos, uns melhores que os outros é claro, mas todos com o mesmo objectivo: o de enaltecer o Voleibol espinhense e algumas das suas figuras mais destacadas pelo muito que fizeram no engrandecimento do nome do SCE aquém e além fronteiras.



S. C. Espinho, 2  
Portimonense, 1

## FUTEBOL IMPRÓPRIO PARA CONSUMO

Afinal nem só o Vila Real, o Vianense, o Marinhense e o Partizan de Belgrado tiveram bom gosto ao escolherem o equipamento. O Portimonense também não quis ficar atrás e obrigou o Espinho a ir à gaveta buscar as camisolas vermelhas que tem de reserva. Mas só as camisolas mudaram, porque de resto a equipa foi igualzinha, sem tirar nem pôr, à sua que jogou com o Marítimo. Também o Portimonense não deve ter mudado muito, pois, como de costume, voltou a perder.

Mas vamos ao futebol, ou melhor, ao jogo.

Quando entrámos pelos portões novos da bancada (até que enfim!), já não estávamos à espera de ver «futebol total», até porque havia vento do sul suficiente para estragar uma sessão de tiro ao pratos. Mas o que depois se viu lá dentro acabou por ser mau de mais para se poderem atribuir todas as culpas à depressão centrada a oeste do Açores, que até tem tanto direito de aparecer como qualquer anticiclone.

Aquilo foi tanta bola pelo ar, que quase se poderia ver todo o jogo sentado comodamente à janela duma casa de rés-do-chão. Ainda houve um ou outro intervalo, mas o que acabou por ter importância foram os três acidentes que deram o resultado. O primeiro aos 24 minutos, quando o Avelino (guarda-redes algarvio) saiu a um centro de Amaral. Terá ficado bem na fotografia, mas não chegou onde devia e o Canavarro só teve que dizer que sim com a cabeça. Nove minutos depois, foi a vez de Gonçalves oferecer a um portimonense (Fernando de seu nome, como diria o Alves dos Santos) a oportunidade de dar mais emoção à partida. Já na segunda parte, o Avelino voltou a meter água e deixou que Reis fosse quase à linha de golo emendar um canto de Manuel José.

Isto foi aos doze minutos. Aliás numa altura em que aconteceu muita coisa. Meireles trocou com Acácio, Manuel José mandou um livre de 40 metros ao poste, hou-

ve o canto do golo, houve o golo e só depois entrou o Sapinho que andava a aquecer há mais tempo que o Meireles e acabou por estar à temperatura tarde e a más horas, como se percebe.

Mas não se julgue que alguém de casa ficou descansado. Aquela defesa está de arrepiar os cabelos ao mais necessitado de loção capilar. Não pelo Gaspar, o Raúl ou mesmo o Nacib, mas por causa do Gonçalves, que anda mesmo de todo, e muito pelo Amaral, (agora sem bigode), que só se percebe ser defesa esquerdo por ter o n.º 5 nas costas. Não chegarão ainda estes dois lugares para o Pereirinha caber?

Mas dali para a frente também não se jogou grande coisa. Excepções para Manuel José (ele foi o meio campo e durou muito mais do que o costume) e para Canavarro, que tem andado muita certinho. Moral na história: é preciso melhorar o futebol, porque quanto a resultados... vamos bem, obrigado!

Falta falar do melhor homem em campo, o árbitro. É que o sr. António Garrido, quando sai de Leiria, é mesmo para mostrar como se deve apitar. Um espectáculo de tranquilidade, segurança e boa disposição. Bem disposto mesmo de, no fim da primeira parte, levar com uma pedra nas costas, vinda da superior. Aliás, o intervalo até esteve bem animado por aqueles lados, com muita gente a querer «cumprimentar» o autor da proeza, que nos pareceu ter ido ouvir o relato do 2.º tempo.

Pois foi o sr. Garrido quem deu um pouco de cor ao espectáculo, mais ainda quando mostrou o amarelo a um algarvio, que engoliu em seco e ficou com um ar de comprometido.

Só mais uma coisa: vejam lá se aplaudem mais o Sabença quando ele entrar em campo (e ele entrou a substituir João Carlos), porque o rapaz é muito melhor do que o seu tamanho pode sugerir. Dêem-lhe só mais um bocadinho de tempo.

### VOLEIBOL MASCULINO

#### Seniores :

A. A. E., 3 — Serzedo, 1

#### Júniors :

S. C. E., 3 — Fiães, 0  
A. A. E., 3 — Orfeão da Feira, 0

#### Juvenis .

A. A. E., 3 — Esmoriz, 0

### FEMININO

#### Júniors :

Rio Tinto, 0 — S. C. E., 3

### ANDEBOL

Campeonato Regional da I Div. Progresso, 13 — S. C. Espinho, 16

Constituição da equipa : Capela, Justiniano, Pinto (2), Godinho (1), Mesquita (1), Canelas (cap.-1), Orlando (2), Caprichoso (1), Pinto (2), Alfredo (6) e Figueiredo (2).

### HÓQUEI EM PATINS

#### IV TORNEIO

FRANCISCO CALDEIRA (Infantis)

Pav. Arq.º Jerónimo Reis

Sábado, 22-10-77

às 21,30 horas

Carvalhos — Infante Sagres

às 22,30 horas

Académica — Ed. Física Norte

Domingo, 23-10-77

às 17 horas

Apuramento 3.º e 4.º lugares

às 18 horas

F I N A L

Entrada grátis

### Stand SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

### RESTAURANTE KATKERO

R. 15 n.º 270 — Tel. 922856

ESPINHO

Um local aprazível, um serviço esmerado

Serviço de Restaurante e Banquetes

Não era mais um...

## MERCADO NOVO DIA

Domingos António & Nuno, L.ª ★ Rua 18 n.º 1067 - Tel. 922739

Procurando servir cada vez melhor os consumidores da zona sul da cidade de Espinho inauguramos a secção de

# TALHO



# Mãe Viva

## UM JARDIM FECHADO EM CASA...

Todos nós temos, em geral plantas em casa: na sala, no quarto de dormir, na cozinha, nas escadas de acesso, nas varandas, nas janelas, até nas casas-de-banho (quando as há!).

Porque não temos todos um jardim em casa, nem um quintal.

Então arranjamos um vaso, que pode ser uma lata velha, um frasco de iogurte que se não atirou fora, até uma cestinha ou um tampão de uma roda de automóvel.

Podemos mesmo comprar um vaso na feira, desde o mais tradicional até ao mais rebuscado.

Ou podemos até improvisar uma jarra e colocar lá dentro, com água, uma flor. Só que, neste caso, a flor acaba por morrer cedo de mais.

De modo que a planta em vaso, sendo mais duradoura, é preferida.

Nas cidades, nos centros urbanos, arranjar uma planta

lá para casa é difícil: tem que se comprar o vaso, tem que se comprar a terra, tem que se comprar a planta.

E tem que se pagar a água com que se rega, todos os dias, a plantinha!

Daí, pois, a existência dos tais «hortos» que a sociedade de consumo rapidamente instalou... (ou não fosse «esper-ta» esta sociedade de consumo em que vivemos!)

O «horto» resolve todos os problemas: vende tudo. Até a terra, muito fertilizada. Vende pás e sacholas pequeninas para que as pessoas não tenham que sujar os dedos quando mexem na terra. Ou luvas de borracha. Até vende excrementos animais para a adubação periódica dos vasos...

O «negócio» prospera.

As plantas aumentam.

Mas...aumentarão mesmo?

Tem vindo a verificar-se, em ritmo crescente, um novo tipo de actividade comercial, de que as pessoas pouco se apercebem, mas que raramente a ela se fur-tam como compradoras.

Referimo-nos aos «hortos», casas especializadas na venda de plantas em vasos, que vão desde a mais «proletária» sardinheira até à mais sofisticada planta tropical.

O fenómeno não é novo, mas tem assumido, ultimamente, uma dimensão apreciável.

## ...E AR PURO ENGARRAFADO?

Plantas em casa são justificadas pela falta de plantas lá fora!

Os terrenos de cultivo, inexoravelmente, vão sendo substituídos por casas de cimento.

As pessoas amontoam-se em bairros, em ruas, em vielas onde, em certos casos, não chega a entrar o sol!

Sobe-se a um andar elevado de um prédio construído e não se vê, a mais das vezes, uma árvore ou uma montanha no horizonte: porque em frente há um prédio em construção, ainda maior!

Se as pessoas vieram, para a cidade, das aldeias e das vilas rurais, sentem a nostalgia das plantas, das flores, que lá deixaram um dia...

Se as pessoas nasceram na cidade, desejam as plantas, as flores a que têm direito e que a «civilização urbana» não lhes concede!

Daí os «hortos». As plantas em vasos. As flores em jarras.

E, nalguns casos, tão dramaticamente que as plantas e as flores são já de plástico...

Porque a sociedade de consumo não tem contemplações!

Zonas verdes nas ruas, nas cidades, é uma necessidade maior.

A necessidade de ter plantas, flores em casa, demonstra que queremos respirar!

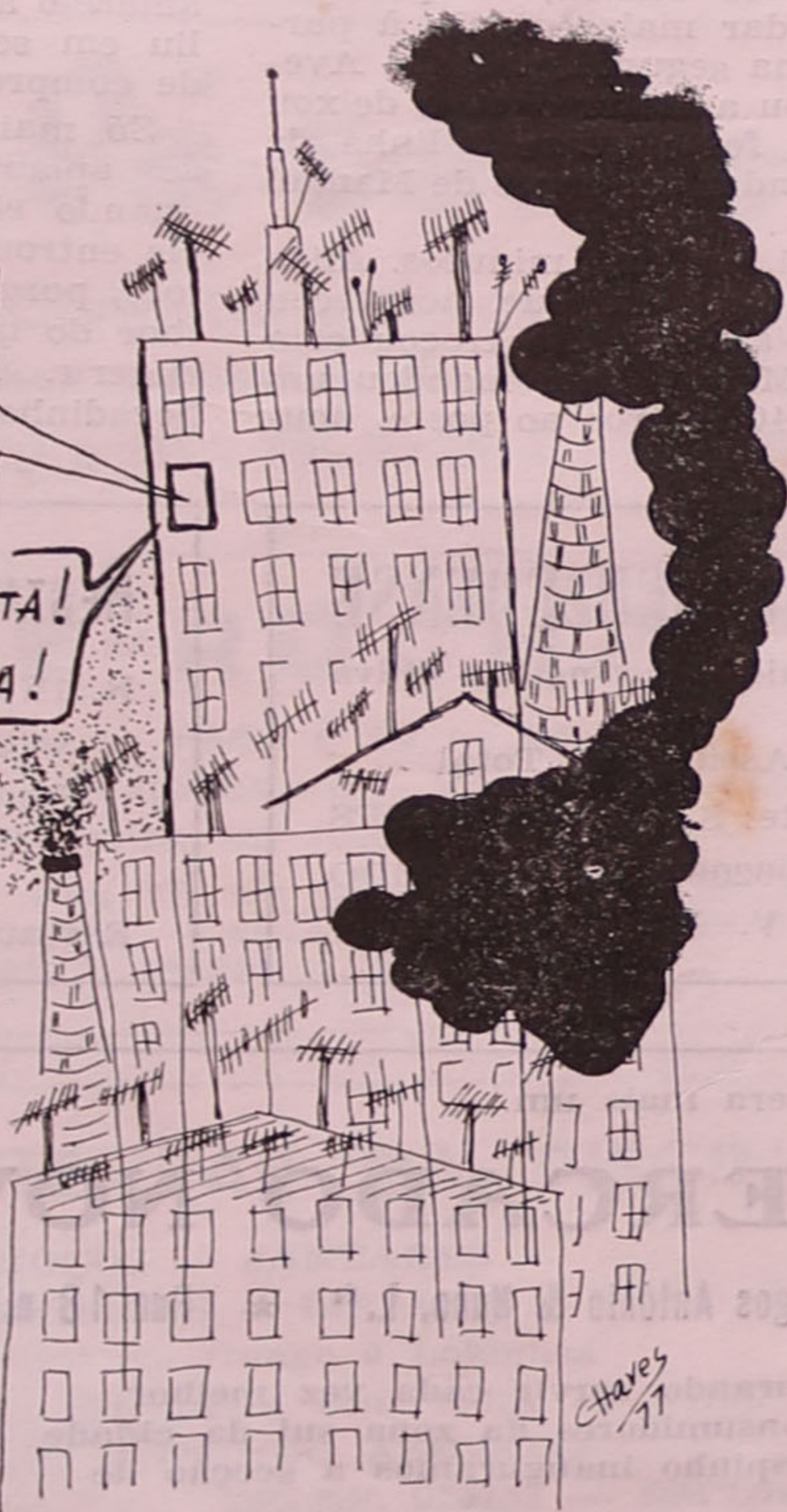
... A não ser que a sociedade de consumo se lembre, qualquer dia, de vender oxigénio em ampolas.

Ou que invente uma máquina onde se meta uma moeda e saia oxigénio por um tubo ligado às nossas narinas...

(Longe vá o agouro...)

COMO HOJE FAZES ANOS TROUXE-TE UMA PRENDA! VÊ SE GOSTAS...

UMA PLANTA! OH! QUE SURPRESA!



É preciso,  
imperioso e urgente,  
Mais flores,  
mais flores, mais flores!

(José Saramago)



PORTE  
PAGO

Ilídio Martins da Silva  
R: 33 -Bº Moderno-Espinho